

Relatório da pesquisa em estágio pós-doutoral realizado na Columbia University, em Nova York, nos Estados Unidos, entre 1 de setembro de 2015 e 31 de maio de 2016, com bolsa do convênio Capes/Fulbright

Título do projeto de pesquisa:

O movimento negro e seus impactos na educação: currículo de História em contextos multiculturais

Amilcar Araujo Pereira (UFRJ)

Este projeto surgiu diretamente da articulação entre as duas trajetórias de pesquisa que tem sido concomitantes e complementares em minha carreira acadêmica, às quais tenho me dedicado especialmente nos últimos dez anos: as análises sobre as lutas sociais por igualdade e as relações raciais na diáspora negra; e as análises sobre o ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras e Africanas nos currículos e nas escolas de nosso país. Tenho seguido neste caminho, articulando História e Educação e investindo fortemente na formação de professores de História e nas relações entre as lutas sociais e a construção de currículos em contextos culturalmente plurais, agora também aumentando o escopo de minha pesquisa e de minhas reflexões para além do contexto brasileiro, incluindo outros contextos, iniciando pelos Estados Unidos, especificamente pela cidade de Nova Iorque, uma das cidades mais populosas e racialmente e culturalmente diversas no mundo.

Há muitas semelhanças, mas também muitas diferenças entre Brasil e Estados Unidos. Estes são dois países com histórias muito diferentes, mas a existência de movimentos negros organizados politicamente ao longo do século XX e atuando especialmente na área da educação é algo encontrado em ambos os países. Ao longo das pesquisas realizadas, ficou evidente a percepção da importância das ligações entre Educação e História e como essas ligações têm sido um importante alvo das lutas do

movimento negro brasileiro “*pela reavaliação do papel do negro na História do Brasil*”¹ e do movimento negro norte-americano pela inclusão do que eles chamam de Black History nas escolas. Os esforços dos movimentos negros no sentido de transformar a educação e a história ensinada foram muitos, em ambos os contextos sociais. A Frente Negra Brasileira (FNB), criada em São Paulo em 1931 e o Teatro Experimental do Negro (TEN), criado no Rio de Janeiro em 1944 (duas das mais importantes organizações do movimento negro no Brasil da primeira metade do século XX), por exemplo, já tinham criado escolas para alfabetizar e instruir a população negra. Nesse sentido, essas organizações negras brasileiras tinham muito em comum com as organizações negras norte-americanas naquele período, seguindo os passos de Booker T. Washington² e de muitas outras lideranças e organizações negras norte-americanas, na medida em que a estratégia de criação de escolas para negros tornou-se uma das mais importantes estratégias na luta contra o racismo e por direitos civis para os negros nos Estados Unidos.

A partir das décadas de 1960 nos EUA e de 1970 no Brasil, analisando as fontes históricas e a bibliografia disponível sobre o tema, percebemos que em ambas as sociedades as lutas dos movimentos negros ganharam nova dimensão, o número de organizações e os impactos sociais de suas ações implementadas tanto lá como cá aumentaram consideravelmente. Nesse contexto contemporâneo, a partir de meados do século XX, tanto nos EUA como no Brasil, muitas organizações e lideranças negras passaram a focar suas ações nas lutas implementadas no âmbito dos currículos (especialmente nos de História) e das escolas. A maior parte das pesquisas por mim realizadas durante o pós-doutorado na Columbia University buscou compreender aspectos dessas histórias das lutas dos movimentos negros na área da Educação no país como um todo e seus impactos nas construções dos currículos escolares, especificamente na área de História no estado de Nova Iorque. Os Estados Unidos são uma federação e têm legislações estaduais diferentes no âmbito da Educação. Embora os currículos sejam elaborados em cada estado, mesmo os diferentes distritos dentro de cada município têm autonomia para a implementação dos

¹ Esta frase é uma das demandas escritas na Carta de Princípios do Movimento Negro Unificado (MNU), uma das mais importantes organizações negras brasileiras, fundada em 7 de julho de 1978. Ver, PEREIRA, 2012.

² Booker T. Washington (1856-1915) foi um ex-escravizado, liberto, que se tornou um dos mais importantes educadores norte-americanos e uma das maiores lideranças negras do final do século XIX. Washington liderou a construção da Tuskegee University, estabelecida no estado do Alabama em 1881 para atender as necessidades da população negra por ensino universitário.

currículos escolares. Cada estado difere muito um do outro em termos de escolhas políticas e de perspectivas sobre muitos aspectos sociais, formulando inclusive legislações estaduais bastante diferentes. No campo dos currículos escolares se dá o mesmo fenômeno. Por isso, ao realizar as pesquisas, considerando a viabilidade da mesma no tempo disponível, optei por trabalhar especificamente com os currículos de História (inseridos na área de Estudos Sociais) produzidos apenas no estado de Nova Iorque.

O plano de trabalho proposto e o desenvolvimento das atividades de pesquisa

Plano de trabalho proposto:

Setembro – Dezembro de 2015

1. Desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e recolhimento de documentos nos arquivos e bibliotecas da Columbia University, sobre tópicos relacionados às lutas dos negros na área da Educação nos Estados Unidos.
2. Realização de pesquisas documentais no Schomburg Center for Research in Black Culture.
3. Busca sobre teses e dissertações relacionadas aos temas de minha pesquisa nas diferentes universidades norte-americanas, através do acesso possibilitado pela Biblioteca Central da Columbia University.
4. Participar da vida acadêmica, buscando diálogo com professores e estudantes dos Departamentos de História, Antropologia e da Faculdade de Educação da Columbia University.

Janeiro – Maio de 2016

1. Leituras e preparação de resumos críticos a partir das pesquisas bibliográficas e dos documentos obtidos nos arquivos.
2. Realização de entrevistas de história oral com professores de Estudos Sociais em escolas públicas da cidade de Nova York.
3. Realização de entrevistas de história oral com lideranças negras e com pelo menos um funcionário público responsável pela implementação de políticas públicas em Educação na cidade de Nova York.
4. Elaboração de ao menos um artigo acadêmico a partir do material de pesquisa coletado ao longo do estágio pós-doutoral.

Considerando o plano de trabalho proposto no projeto de pesquisa aprovado pela Capes e pela Comissão Fulbright, devo indicar que consegui realizar o pleno

desenvolvimento das atividades de pesquisa projetadas e ainda avancei em alguns aspectos que não foram previstos inicialmente. Conforme será melhor descrito e explicitado abaixo, acredito que fui bem sucedido em todos os aspectos do projeto proposto: no que diz respeito às pesquisas nos arquivos, encontrei diversas fontes históricas relacionadas às lutas dos movimentos negros na área da Educação nos Estados Unidos, especialmente em Nova Iorque; consegui realizar as entrevistas de história oral previstas no projeto; realizei as leituras de diversos artigos e livros, além de algumas teses de doutorado, sobre as temáticas sobre as quais a pesquisa estava focada, graças ao acesso possibilitado pela Biblioteca da Columbia University na cidade de Nova Iorque; participei de vários congressos; dei palestras em algumas universidades de diferentes estados norte-americanos; realizei um workshop sobre "relações raciais e educação no Brasil" numa escola pública da cidade de Nova Iorque; enviei para publicação dois artigos escritos durante o pós-doutorado e ainda estou terminando a redação de um terceiro artigo com análises das fontes produzidas durante as pesquisas, artigo esse que será submetido à avaliação para a publicação em uma revista acadêmica brasileira.

Conseguí produzir materiais durante o pós-doutorado, fontes históricas diversas e ampla bibliografia, graças ao acesso possibilitado pela filiação à Columbia University, que servirão para alimentar minhas pesquisas e de meus alunos de pós-graduação e graduação por alguns anos na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Também pude estreitar laços acadêmicos e de amizade com professores de várias universidades norte-americanas e de outros países, como Noruega, África do Sul, Palestina, Argentina etc., com os quais espero manter intercâmbios em projetos de pesquisa e publicações no futuro próximo.

Fontes e locais de desenvolvimento da pesquisa:

As fontes bibliográficas, livros, artigos acadêmicos e teses de doutorado a que tive acesso, a partir da Biblioteca da Columbia University, foram muito importantes para o desenvolvimento de minhas pesquisas, tanto para me ajudar a "mapear o campo da pesquisa" nos Estados Unidos quanto para me proporcionar *insights* e reflexões mais acuradas a respeito dos contextos histórico e social com os quais trabalhei ao longo do

desenvolvimento do pós-doutorado. Destaco aqui alguns livros e artigos publicados nos EUA e que me ajudaram muito no processo de desenvolvimento das pesquisas:

- HASKINS, Jim (Org.) *Black Manifesto for Education*. New York: William Morrow & Company, 1973.

- JONES-WILSON, Faustine C. et all (Orgs.) *Encyclopedia of African-American Education*. Westport, CT: Greenwood Press, 1996.

- WATKINS, William H.; LEWIS, James H. and CHOU, Victoria. (Orgs.) *Race and Education: the roles of history and society in educating African American students*. Needham Heights, MA: Allyn & Bacon, 2001.

- PITRE, Abul; RAY, Ruth and PITRE, Esram. *The Struggle for Black History: Foundations for a Critical Black Pedagogy in Education*. Lanham, MD: University Press of America, 2008.

- WOYSHNER, Christine and BOHAN, Chara Haeussler (Orgs.) *Histories of Social Studies and Race 1865-2000*. New York: Palgrave-MacMilliam, 2012.

- ROGER,S Ibram H. *The Black Campus Movement: Black Students and the Racial Reconstitution of Higher Education, 1965-1972*. New York: Palgrave-MacMilliam, 2012.

- GUENTHER, John. "Yes, but What Black History?" In *The History Teacher*, Vol. 4, No. 2 (Jan., 1971), pp. 57-58

- JEWELL, K. Sue. "Will the Real Black, Afro-American, Mixed, Colored, Negro Please Stand Up?: Impact of the Black Social Movement, Twenty Years Later". In *Journal of Black Studies*, Vol. 16, No. 1 (Sep., 1985), pp. 57-75

- MERELMAN, Richard M. "Black History and Cultural Empowerment: A Case Study". In *American Journal of Education*, Vol. 101, No. 4 (Aug., 1993), pp. 331-358

- WILLS John S. "Who Needs Multicultural Education? White Students, U.S. History, and the Construction of a Usable Past". In *Anthropology & Education Quarterly*, Vol. 27, N°. 3 (Sep., 1996), pp. 365-389

- STREET, Joe. "Reconstructing Education from the Bottom Up: SNCC's 1964 Mississippi Summer Project and African American Culture". In *Journal of American Studies*, Vol. 38, No. 2, Civil Rights and Reactions (Aug., 2004), pp. 273-296

- THIESSEN, Dennis. "Curriculum and Social Change". In *Curriculum Inquiry*, Vol. 37, No. 4 (Dec., 2007), pp. 299-302

- BRACEY, Paul. "'Shaping the Future', Black History and diversity: teacher perceptions and implications for curriculum development". In *EDUCATION 3-13*, 2016. VOL. 44, N°. 1, 101-112.

- JORDAN, Glenn. "Black History and the Struggle for Justice: A Talk Presented at the Launch of Black History Month in Wales, 2013". In *Cultural Studies ↔ Critical Methodologies*. 2015, Vol. 15(2). 190-122.

Ao longo do período da pesquisa de estágio pós-doutoral tive a oportunidade de acessar os arquivos do Schomburg Center for Research in Black Culture, onde pude encontrar diversas fontes históricas sobre as lutas dos movimentos negros nos Estados Unidos relacionadas à área da Educação. Especialmente entre os jornais da imprensa negra, instituição de grande importância para a circulação de informações sobre as lutas dos negros naquele país, encontrei muitas matérias e artigos assinados que tratavam especificamente da luta por educação, num sentido amplo, e especialmente da luta pela inclusão do que eles chamam de Black History (História Negra) nos currículos escolares, tanto em Nova Iorque quanto em várias outras partes do país.

Alguns exemplos nesse sentido são os trechos de artigos copiados abaixo, encontrados nos arquivos do *Chicago Defender* e do *New York Amsterdam News*, ambos disponíveis no acervo do Schomburg Center. Percebe-se, analisando exemplos como os citados abaixo, desde o início do século a importância dada nos jornais da imprensa negra ao ensino da Black History, num primeiro momento somente para a população negra. Ao longo das pesquisas ficou evidente que, já em meados da década de 1960, há uma mudança nas perspectivas majoritárias no movimento negro sobre essa questão e passa-se então a se reivindicar que a Black History fosse incluída nos currículos das escolas públicas em geral, estando integrada nas escolas e na educação de todos os alunos. essa importante mudança pode ser percebida nas seguintes fontes:

Chicago Defender, de 9 de dezembro de 1939:

Race Must Learn More Of Its History Says Scribe Who Puts Blame On Present School Plan

Denounces Educators For Poor System Of Training Youths To Appreciate Great Men In Our Race

a spy for a foreign nation. True patriots applaud the Fuehrer for the swift and terrible action he takes in the case. No fate is too horrible for such despicable fellows.

Betrayal, irrespective of how it may be effected, is the essence of

Chicago Defender, de 19 de fevereiro de 1966:

Why We Should Study Negro History

The following article was written for Negro History Week by Jill D. Pilate, 10, a student at Reavis Elementary School. Many schools across the country emphasized the history, the culture and the contributions of the American Negro. THE CHICAGO DAILY DEFENDER ran a series which covered eight outstanding Negroes. This series can be purchased by sending \$1 to the Defender.

If you have written an article or an essay about Negro History, send it to Bud Billiken and it will appear on one of the youth pages.

Down through the ages, history has told of the struggles and progress of mankind and the contributions great men and races have made. Here in America, where the black man was brought in shackles and where the fetters were un-

shackled by the signing of the Emancipation Proclamation, many great contributions that the Negro has made toward helping to make America the great country it is today, are not taught in the public schools, or included in its curriculum. Thus, other races are given a false impression of the Negro race; while at the same time, they are taught a false sense of superiority. Because of this, many Negroes

To study the history of the black man down through the ages will erase forever the fears of inferiority and incompetency that grip the minds of many of our people. We learn of the fortitude that has made great men of our forefathers. They endeavored to conquer and they did. In the field of science — none greater than the lowly little black man — Dr. George Washington Carver.

To study the history of the Negro History we can say to the world, "I'm proud to be a Negro."

But being proud and proclaiming the works of our forefathers isn't enough. Therefore, we must prepare our minds and our bodies to make the most of every opportunity for higher education. We must prepare our hearts to love and live with all men. To love one's self or to love one's race isn't enough. Negro History points

Chicago Defender, de 19 de outubro de 1968:

Activist Wants Black History Integrated

Negro history should not be separate in textbooks or in classrooms, historian and civil rights activist Meyer Weinberg declares in the current issue of Integrated Education Magazine.

made in many cities for separate black history courses. White historians have not only failed to include Negroes, Weinberg charged, but they have not told U.S. history like upon internal black history." He said Malcolm X, for instance, advised that American Du Bois while spending pages history he treated like African on attempts to shorten the history. This made sense, lot or to enact obscure laws. Weinberg said, in terms of all black African history Mal-Douglas on the separatist is-

Yet, he added history texts usually ignore Douglass and the inclusion of isolated black achievements." Rather, he declared, it would mean rethinking American history in fundamental ways not only to include blacks but to tell the truth about major fore-

Essas e outras fontes demonstram fortes indícios de que houve essa uma mudança ao longo do século XX nas lutas levadas a cabo pelos movimentos negros nos EUA na área da Educação, uma mudança marcante das lutas pelo ensino da Black History para os negros, para a luta pelo ensino da Black History integrada em todas as escolas públicas e nos livros didáticos do país. Essa mudança é emblemática, pois essas lutas por integração da população negra também no âmbito dos currículos escolares teve grande repercussão na sociedade norte-americana, especialmente a partir dos anos 1980 e 1990.

Um ótimo exemplo dessa luta, especificamente no estado de Nova Iorque, pode ser observado no artigo abaixo, publicado no *New York Amsterdam News*, o maior jornal da imprensa negra na cidade de Nova Iorque, no dia 2 de julho de 1983:

Urges teaching of Black history in public schools

Assemblyman **William Boyland** (D-Brooklyn) — who recently introduced legislation that would authorize the State



WILLIAM BOYLAND

Education Department to include Black History in the public school curriculum — said he will carry his fight for the bill's passage in the Senate.

"There is a need for Black history courses in public schools," the Brooklyn legislator said. "Young people should be acquainted with the enormous contributions that Blacks have made economically, socially, educationally and culturally," he continued.

Boyland said his bill would not create additional history courses but would ensure that Black history is included in eighth grade American History courses which, he said, is currently mandated by law.

"Black history courses would be required from elementary through junior high school," **Boyland** said. "At the eighth grade

level Black history would be taught as part of American history," he concluded.

According to Ron Frantz, assistant to the executive vice president of New York Teachers Association, the Association has not taken a position on the bill.

"No doubt this is a good bill," Frantz said, "but we're uncomfortable with it. We do not feel legislation should become involved in dictating curriculums for schools," he said.

Boyland said his bill would benefit Black and white public school children by giving them a "complete" education.

"Black history is not taught in many public schools," **Boyland** charged, "and without these needed courses, American history is not being taught correctly," he concluded.

Com o objetivo de compreender o processo de mudança dos currículos no estado de Nova Iorque desde a década de 1980 até o período contemporâneo, no que diz respeito a inclusão de conteúdos curriculares dedicados à Black History, foram realizadas também

pesquisas utilizando-se o Core Curriculum (núcleo curricular) no estado de Nova Iorque adotado para a disciplina Social Studies, onde encontram-se tanto os conteúdos curriculares de US History (História dos Estados Unidos) quanto os de World History (História Mundial), e as provas de 2015 realizadas por todos os alunos ao final do Ensino Médio no estado de NY, o chamado "Regency Exam" de World History e o de US History. Esse exame, ou prova, é obrigatório e a aprovação do aluno nesse exame é pré-requisito para a entrega do certificado do Ensino Médio, o que leva muitas escolas a realizarem uma espécie de preparação para os alunos serem aprovados no Regency Exam. Nesse sentido, ficou evidente o fato de que o Core Curriculum do estado de NY tem direta relação com o Regency Exam implementado naquele estado.

Também foram pesquisados os seguintes livros didáticos, utilizados atualmente nas escolas públicas do município de Nova Iorque e também diretamente relacionados ao Core Curriculum do estado e ao Regency Exam, ambos mencionados desde a apresentação dos livros como elementos norteadores para a elaboração dos mesmos:

- SPIELVOGEL, Jackson J. *World History*. New York: Glencoe/McGraw-Hill, 2008.

- APPLEBY, Joyce; BRINKLEY, Alan; BROUSSARD, Albert; McPHERSON, James; RITCHIE, Donald. *The American Vision*. New York: Glencoe/McGraw-Hill, 2008.

Como previsto no projeto proposto, realizei entrevistas de história oral com professores de História em duas escolas públicas de Ensino Médio na cidade de Nova Iorque: **Bushwick High School** e **Midwood High School**, ambas localizadas no bairro do Brooklyn:

- Entrevistei, no dia 21 de março de 2016, na Bushwick High School a professora Lizvian Fernandez, professora responsável na escola pelo ensino de World History na disciplina de Social Studies (Estudos Sociais);

- Entrevistei no dia 8 de abril de 2016, na Midwood High School, o professor Matt Bonavitta, responsável pelo ensino de US History e "diretor" da disciplina (uma espécie de

coordenador da disciplina na escola) Social Studies numa das maiores e mais bem avaliadas escolas públicas da cidade.

Em função de muitas pressões dos movimentos negros pela inclusão da Black History nos currículos -- mesmo sem conseguir provocar a criação de uma lei federal como a existente no Brasil desde 2003 --, o estado de Nova Iorque acabou por criar no ano de 2005 uma Comissão Estadual para ficar responsável especificamente pelo acompanhamento e análise dos currículos escolares, bem como pela pesquisa e elaboração de sugestões a serem encaminhadas pelo Departamento de Educação do Estado de NY, garantindo a implementação do ensino sobre as histórias da escravidão, das lutas abolicionistas, das lutas dos negros pelos direitos civis, entre outros aspectos da chamada Black History, em todas as escolas do estado. Essa Comissão, a **Amistad Commission**, é formada por professores universitários de renome, professores da educação básica, representantes distritais, militantes negros e políticos com atuação na área da Educação, todos indicados pelo governador e pela Assembleia Legislativa do Estado de NY. Para compreender melhor o papel e a atuação da Amistad Commission na educação do estado de Nova Iorque, conforme previsto no plano de trabalho para o pós-doutorado, entrevistei no dia 14 de março de 2016 o professor Dr. Fred Harris, um dos membros da Amistad Commission.

Ao final das pesquisas realizadas durante o estágio pós-doutoral nos Estados Unidos, retorno ao Brasil em posse de um amplo acervo de fontes históricas (documentos curriculares, livros didáticos, fontes históricas primárias, entrevistas de história oral e ampla bibliografia) que serão utilizadas por mim e por meus orientandos de pós-graduação e de graduação nas nossas pesquisas realizadas no Brasil ao longo dos próximos anos. Vale destacar que atualmente tenho 6 orientandos de mestrado e 2 de graduação em História que já estão dialogando em suas pesquisas com parte do acervo documental produzido por mim ao longo do período de estágio pós-doutoral na Columbia University.

Indicar os trabalhos e/ou publicações decorrentes da pesquisa

Durante o período da bolsa tive a oportunidade de apresentar trabalhos em três importantes congressos acadêmicos:

- Apresentação de paper na Conferência anual da American Historical Association (AHA), em Atlanta, GA, no dia 10 de Janeiro de 2016. O título do paper foi: "The impact of the struggle against racism on Education in Brazil"

- Apresentação de paper na Conferência da Brazilian Studies Association (BRASA), em Providence, RI, no dia 31 de Março de 2016. O título do paper foi: "From the Black Movement's Struggle to the Teaching of African and Afro-Brazilian History"

- Apresentação de paper na Latin American Studies Association (LASA) Conference, em New York City, NY, no dia 27 de Maio de 2016. O título do paper foi: "From South to North: The Brazilian Black Movement and the Circulation of Political References in the Early 20th Century"

Escrevi ainda, durante o período de estágio pós-doutoral na Columbia University, dois artigos que já foram enviados para a publicação:

- um artigo intitulado "Isso não é História"? Professores de História no Rio de Janeiro entre perspectivas e narrativas nacionais e locais sobre história e cultura afro-brasileiras", será publicado num livro organizado pelas professoras doutoras Ana Maria Monteiro e Carmen Teresa Gabriel.

- um artigo intitulado "O movimento negro brasileiro e a Lei 10.639/03: da criação aos desafios para a implementação", foi aceito para a publicação no próximo número da Revista Contemporânea de Educação, periódico acadêmico qualificado pela Capes.

- Estou terminando ainda a redação de um terceiro artigo, intitulado "'Black Lives Matter' nos currículos de História? Movimentos negros e Educação no Brasil e nos EUA", a ser

enviado ainda no mês de julho de 2016 para a avaliação e possível publicação numa revista acadêmica brasileira qualificada.

Informar sobre a participação em seminários e outros eventos

Tive a oportunidade de ser convidado a dar palestras em algumas universidades norte-americanas e de participar em vários eventos, como se pode observar na listagem abaixo:

- Palestra realizada na New York University (NYU) no dia 7 de Outubro de 2015, com o seguinte título: "Race, Politics and Education in Brazil"
- Palestra realizada no Institute of Latin American Studies (ILAS), Columbia University, no dia 8 de Outubro de 2015, com o mesmo título: "Race, Politics and Education in Brazil"
- Palestra realizada na Johns Hopkins University (JHU), em Baltimore, MA, no dia 10 de Novembro de 2015, durante o Brazil Symposium organizado pelo Program in Latin American Studies/JHU. O título de minha palestra foi: "The circulation of references to the struggle against racism in Brazil"
- Workshop elaborado e desenvolvido por mim na Bushwick High School (uma escola pública de ensino médio localizada no bairro do Brooklyn, NY), na cidade de New York durante o programa Global Class Room organizado pela organização One to World, parceira da Fulbright Commission em Nova Iorque, em 21 de Março de 2016, com o título: "Racial Inequalities in Education in Brazil". Vale lembrar que o dia 21 de março é o Dia Internacional de Combate à Discriminação Racial, celebrado pela Organização das Nações Unidas (ONU) desde a década de 1960.
- Outra palestra no ILAS/Columbia University, no dia 14 de Abril de 2016, com o título: "The Black Movement and its Impact on Education: The History Curriculum in Multicultural Contexts (New York and Rio de Janeiro)". Esta palestra foi filmada e publicada na página do ILAS/Columbia University no website YouTube, e pode ser acessada através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=sGapM8HK3Dg>

- Palestra (vídeo-conferência através aplicativo Skype) para alunos da University of Alabama (organizada pela Professora Dra. Teresa Cribelli, do Departamento de História da University of Alabama), sobre a história do movimento negro no Brasil. A palestra foi realizada no dia 18 de Abril de 2016.

- Palestra realizada na Brown University (organizada pelo Professor Roquinaldo Ferreira, do Departamento de História da Brown University), em Providence, RI, sobre a história dos movimentos negros e seus impactos na Educação no Brasil e nos Estados Unidos. A palestra foi realizada no dia 26 de Abril de 2016.

Avaliação global do trabalho apontando as dificuldades e facilidades encontradas, inclusive quanto à adaptação ao novo ambiente

Em minha avaliação, o estágio pós-doutoral realizado na Columbia University em Nova Iorque foi uma excelente oportunidade para realizar uma pesquisa inédita, tendo acesso aos arquivos e bibliotecas de altíssima qualidade e ainda podendo contar com a interlocução com professores renomados de algumas das maiores universidades do mundo. Nesse sentido, avalio muito positivamente a experiência como um todo. O trabalho de pesquisa em si foi muito beneficiado pelas oportunidades que tive de dialogar com professores e alunos de várias universidades, tanto em Nova Iorque quanto em outros estados. Os convites que recebi para palestrar na Johns Hopkins University, em Baltimore, na Brown University, em Providence, e na Universidade do Alabama foram também facilitadores para que esses diálogos ocorressem, para além de minhas participações em eventos acadêmicos grandes como as conferências da AHA, da BRASA ou da LASA, dos quais participei apresentando papers em 2016.

Devo ressaltar que a parceria Capes-Fulbright acabou sendo um fator determinante para que a minha experiência fosse vivida de maneira ainda melhor do que eu imaginava antes de chegar em Nova Iorque no ano passado. Graças à parceria com a Fulbright Commission, além de alguns benefícios materiais, como o auxílio para a participação em congressos acadêmicos em outros estados e a complementação da bolsa mensal, que facilitaram a nossa vida numa das cidades mais caras do mundo, tivemos a oportunidade, minha esposa e eu, de sermos acolhidos numa "comunidade" de professores de diversos

países que também eram bolsistas da Fulbright Commission na região de Nova Iorque. A Fulbright organizou e financiou a ida do grupo de professores bolsistas de diversos países a ao menos um evento cultural por mês (dentro do que eles chamam de Enrichment Program). O programa foi muito diverso, frequentamos desde eventos de dança, ópera até passeios em centros culturais e eventos esportivos, ao longo dos 9 meses do pós-doutorado. A participação nesses eventos do Enrichment Program da Fulbright possibilitou a construção de uma rede de professores de diferentes áreas e países, promovendo diálogos sobre vários assuntos e alimentando o interesse na criação de projetos conjuntos e parcerias com professores de universidades de diferentes continentes. Já estou inclusive desenvolvendo um projeto em parceria com o professor Dr. Azwihangwisi Edward Muthivhi, da Faculdade de Educação da University of Cape Town, na África do Sul, que também estava em Nova Iorque como Visiting Scholar com bolsa da Fulbright, e outro com a professora Dra. Tianna Paschel da University of California - Berkeley.

O fato de fazermos parte de uma "comunidade" realmente internacional de professores, com interesses diversos mas convivendo e compartilhando experiências e expectativas, fez com que nossa adaptação na cidade de Nova Iorque fosse muito facilitada. Para isso também contribuiu muito a boa relação estabelecida com o meu supervisor, o professor Dr. David Scott, e os demais professores e Visiting Scholars do ILAS na Columbia University. Participei ao longo dos dois semestres letivos do Seminário semanal do ILAS sobre Brasil, o Brazil Brown Bag Seminar, realizado todas as quintas-feiras de tarde ao longo do período letivo. A minha frequente participação durante esse seminário semanal (inclusive com duas palestras minhas, uma em cada semestre letivo) tornou possível a construção de laços acadêmicos e de amizade com vários professores, visitantes como eu e alunos na Columbia University, o que também contribuiu positivamente para a minha adaptação ao trabalho de pesquisa e à cidade de Nova Iorque.

Sobre dificuldades, não tenho muito o que relatar. Devo dizer que fui *visiting student* numa outra grande universidade norte-americana, com bolsa sanduíche de 12 meses concedida pelo CNPq, durante o meu doutorado. Por isso já conhecia a maior parte das possibilidades que teria para me ajudar na realização das pesquisas na Columbia University. A maior dificuldade que tive, certamente, diz respeito ao custo de vida em Nova Iorque, que já é altíssimo sempre, mas que para nós brasileiros ficou ainda mais alto

por causa da subida acentuada do valor do dólar no segundo semestre de 2015. A complementação financeira que eu podia adquirir com meu salário como professor da UFRJ foi reduzido à metade por causa da alta do valor do dólar. Mas contornamos as possíveis dificuldades econômicas economizando no que podíamos. Ao fim e ao cabo, tanto em termos do trabalho de pesquisa realizado quanto da vivência social e cultural em Nova Iorque, minha avaliação é muito positiva! Por isso, não posso deixar de, neste relatório, agradecer à Capes pela oportunidade de realizar o estágio pós-doutoral nos Estados Unidos.

Informar se a infra-estrutura básica, sistemas e métodos de trabalho e atividades complementares favoreceram o desenvolvimento do trabalho

A infra-estrutura oferecida pela Columbia University é fantástica, o acesso aos recursos como livros e artigos proporcionado pela biblioteca da universidade é ótimo. Ainda pude contar com o sistema de bibliotecas públicas de Nova Iorque, do qual faz parte o Schomburg Center, que também me proporcionou tudo que eu necessitava para a realização da pesquisa. Quanto aos métodos de trabalho, como já havia feito pesquisas semelhantes no Brasil e também nos EUA, não tive nenhuma dificuldade para a realização do trabalho de pesquisa. As atividades complementares, inclusive as inesperadas como o workshop que realizei na Bushwick High School, no Brooklyn, certamente favoreceram o desenvolvimento de meu trabalho como um todo.

Rio de Janeiro, 27 de junho de 2016.



Amilcar Araujo Pereira

Professor da Faculdade de Educação

Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação

Professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História

Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ